

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde 2 / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-406-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.068212308>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSUMO ALIMENTAR E DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Lara Onofre Ferriani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123081>

CAPÍTULO 2..... 13

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS, RIO DE JANEIRO

Larissa Spargolli Sardinha

Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário

Ana Carolina Carvalho Rodrigues

Giovana Fonseca Machado

Eduarda Guimarães dos Santos de Santana

Cynthia Gonçalves Silva


Francisco Martins Teixeira

Marialda Moreira Chistoffel

Luiz Felipe da Cruz Rangel

Alessandra Alegre de Matos

Beatriz Gonçalves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123082>

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR DE ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE UM TIME DE FUTEBOL FEMININO EM SÃO LUÍS - MA

Thirza Rafaella Ribeiro França Melo

Luís Felipe Castro Araújo

Fabiana Viana Maciel Rodrigues

Matheus Caíck Santos Brandão

Kassiandra Lima Pinto

Ana Carolina Pimenta Santos

Jamylle Santos Rocha

Rebeca Izanna Lima da Silva

Raphael Furtado Marques

Marcos Roberto Campos de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123083>

CAPÍTULO 4..... 34

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Anny Caroline dos Santos Araujo

Bruna Senna Rodrigues

Valdeni Terezinha Zani


Rozana Ferreira Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123084>

CAPÍTULO 5..... 39

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS RESIDENTES E SUA PREVALÊNCIA COM OBSTIPAÇÃO INTESTINAL

Victória Luiza Lima da Silva
Luana Bastos dos Santos Oliveira
Ramon Silva de Oliveira
Sara Vitória da Silva Souza
Victor Novais Costa
Gabrielly Sobral Neiva
Juçara Alvarindo Brito Soledade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123085>

CAPÍTULO 6..... 51

PROJETO “MASTER CHEFINHO”: CRIANÇAS APRENDEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL


Renata Silva Cavalcante
Daniela Neves Pereira Romaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123086>

CAPÍTULO 7..... 55

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS AUTISTAS

Deylla Rodrigues de Oliveira
Débora Maria Nascimento Silva
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Camila Caetano da Silva
Edinalva Rodrigues Alves
Saara Emanuele da Silva Flor
Mayara Regina Ferreira Costa
Eryka Vaz Zagmignan
Erika Alves da Fonseca Amorim
Rita de Cássia Mendonça de Miranda
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zagmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123087>

CAPÍTULO 8..... 63

RECUSA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Anna Luiza Cardoso Oliva
Ana Hellen Lima da Silva
Rafaela Vilaça de Quadros
Yasmim Fernandes Ferreira
Anamaria de Souza Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123088>

CAPÍTULO 9..... 74

NUTRIÇÃO E VISIBILIDADE NO MUNDO DIGITAL


Luisa Fajardo Costa

Lorena Simili de Oliveira

Vanessa de Andrade Stumpf

Renato Moreira Nunes

Patrícia Cândido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123089>

CAPÍTULO 10..... 86

INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO ENTERAL EM NEONATOS PREMATUROS

Rene Ferreira da Silva Junior

Helenice Alves Fonseca

Josiane Dionísio dos Santos

Tadeu Nunes Ferreira

Manuela Gomes Campos Borel

Thamires Dias de Carvalho

Brunna Thais Costa


Ana Luiza Montalvão Seixas

Joice Fernanda Costa Quadros

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Suelen Ferreira Rocha

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230810>

CAPÍTULO 11 98

REPERCUSSÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Thalita Evangelista Bandeira

Marília Porto Oliveira Nunes

Maria Izabel Florindo Guedes

Carlos Tadeu Bandeira de Lavor

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Carla Laíne Silva Lima

Sandra Machado Lira

Natália do Vale Canabrava

José Ytalo Gomes da Silva

Marcelo Oliveira Holanda

Rafaela Valesca Rocha Bezerra Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230811>

CAPÍTULO 12..... 108

SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO E OS SEUS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cassiana da Silva Coutinho

Neliane Pereira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230812>

CAPÍTULO 13..... 122

FREQUÊNCIA DA IDADE MATERNA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO POR RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS EM MACEIÓ (AL)

Jessiane Rejane Lima Santos


Fernanda do Nascimento Lins

Geovânio Cadete da Silva

Mariana Silva de Freitas

Thayanne Mirella da Silva

Gabriela Rossiter Stux Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230813>


CAPÍTULO 14..... 131

TRANSTORNOS ALIMENTARES MATERNO E DIETA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline de Maman Oldra

Angela Khetly Lazarotto

Adriano de Maman Oldra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230814>

CAPÍTULO 15..... 144

OS IMPACTOS DE TRABALHAR ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM OS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2009 A 2019


Maria Cristina Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230815>

CAPÍTULO 16..... 156

AS INFLUÊNCIAS IMPOSTAS PELAS MÍDIAS SOBRE A IMAGEM CORPORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Gimaque da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230816>

CAPÍTULO 17..... 168

ESTUDO DA DISTORÇÃO DE IMAGEM E O FEEDBACK SOCIAL VIVENCIADO PELO INDIVÍDUO COM A OPÇÃO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA

Márcia Daniele Soares da Silva Barbosa

Gisele dos Santos Pacheco


Ainá Innocencio da Silva Gomes

Ana Paula Menna Barreto

Celia Cristina Diogo Ferreira

Roberta Soares Casaes

Lismeia Raimundo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230817>

CAPÍTULO 18..... 178

CULINÁRIA AFETIVA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL


Helicínia Giordana Espíndola Peixoto

Luhana Karolyna Roque da Silva

Larissa Oliveira da Silva

Renata Cristina da Silva

Yasmim Rodrigues Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230818>

CAPÍTULO 19..... 189

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Knorr Velho


Gabriela Teixeira Gelb

Mariana Martins Dantas Santos

Talia Guimarães dos Santos

Bartira Ercília Pinheiro da Costa

Miriam Viviane Baron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230819>

CAPÍTULO 20..... 201

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL ACERCA DA PRESENÇA DE SÓDIO CONTIDO NOS ALIMENTOS

Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis

Ana Laura da Silva Paladino

Claudiele Maria Mariano Costa

Conrado Busseli Filho

Debora Aparecida Zanette

Fabio Bonadio Gonçalves

Karla Beatriz Croco


Lorena Correia da Cruz

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Mariana Scarmeloto Pardo

Paula Fernandes Chadi

Taynara Novaes Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230820>


CAPÍTULO 21..... 211




HÁBITOS ALIMENTARES E FATORES RELACIONADOS À SAÚDE DE UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

Thais Alievi Ponciano da Silva

Raíssa de Oliveira Rodrigues

Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230821>

CAPÍTULO 22.....	225
EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO INTERIOR DE RONDÔNIA	
Julia Souza Amaral	
Heloísa Helena Pessoa Portela de Sá	
Carolina Maria Novais Caires Tacconi	
Heliane Formagio Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230822	
CAPÍTULO 23.....	232
CRIAÇÃO DE UM ÁLBUM DE REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA INQUÉRITOS DIETÉTICOS	
Lucineide Rodrigues Gomes	
Hanna Nicole Teixeira Lopes de Lima	
Yana Luise Falcão Lins	
Alysson dos Santos Bomfim	
Andréa Marques Sotero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230823	
CAPÍTULO 24.....	240
UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA INTERCAMBISTA EM CUBA: EXISTE SAÚDE INTEGRAL QUANDO O DIREITO À ALIMENTAÇÃO SOBERANA É NEGADO?	
Rejane Viana dos Santos	
Márcio Costa de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230824	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO E OS SEUS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Cassiana da Silva Coutinho

Faculdade Cisne
Quixadá, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2111149033740978>

Neliane Pereira do Nascimento

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Fortaleza, Ceará

<http://lattes.cnpq.br/5353563279625885>

RESUMO: O leite materno é de suma importância para a criança, pois ele contém todos os nutrientes necessários a fim de atender as suas necessidades energéticas e nutricionais, não sendo necessário fazer o uso de água, chás ou qualquer outro alimento. Este trabalho objetivou investigar, mediante busca na literatura, quais são os substitutos ao leite materno que foram identificados em estudos científicos e verificar possíveis impactos no estado nutricional de crianças. Tratou-se, por conseguinte, de uma revisão integrativa da literatura, pela qual a coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2020, sendo realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados SciELO e Portal Periódicos CAPES. Verificou-se que ¼ das crianças, no primeiro mês, não se encontrava em aleitamento materno exclusivo ou predominante. Ademais, o consumo do leite de vaca apresentou um aumento, assim como o de fórmulas lácteas, sendo o leite de vaca o principal substituto. Os

achados na literatura mostraram que existe na população a prática da substituição do leite materno antes dos seis meses de vida da criança, principalmente por leite de vaca e fórmulas infantis, resultando em um maior risco do desenvolvimento de sobrepeso e obesidade infantil.

PALAVRAS - CHAVE: aleitamento materno, criança, estado nutricional.

SUBSTITUTES OF BREAST MILK AND ITS IMPACT ON CHILDREN'S NUTRITIONAL STATE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Breastfeeding is very important for the development of the offspring. It contains all the necessary nutrients to meet his energy and nutritional needs, and the use of water, tea, or any other food is not necessary. This paper explains through a literature search which substitutes for breast milk were identified in scientific studies, and also verify the possible impacts about the nutritional status of children. The data collection in this literature review, took place between the months of March and April 2020, using the databases SciELO and Portal Periódicos CAPES. This review found that ¼ of the children in the first month were not exclusively or predominantly breastfeeding. The most common substitute is cow's milk, another common substitute is milk formula. The findings in the literature showed that there is a practice in the population to substitute breast milk before the child's six months of life, mainly with cow's milk and infant formulas, resulting in a greater risk of developing overweight and childhood obesity.

KEYWORDS: Breast feeding. Child. Nutritional status.

1 | INTRODUÇÃO

O leite materno é de suma importância para a criança, uma vez que ele contém todos os nutrientes necessários para atender às suas necessidades energéticas e nutricionais, não sendo necessário fazer o uso de água, chás ou qualquer outro alimento. (CARVALHO et al, 2017; FIALHO et al, 2014).

O leite materno contribui para a proteção imunológica da criança por conter imunoglobulinas que são importantes na defesa contra possíveis invasores que possam acarretar infecções. Além disso, o aleitamento materno ajuda no desenvolvimento e no crescimento infantil, amadurecimento da função oral e aumenta o vínculo mãe e filho (FIALHO et al, 2014).

Por conta de seus inúmeros benefícios, o aleitamento materno tem grande destaque nas ações de atenção básica de saúde, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para que as crianças sejam amamentadas exclusivamente até os 6 meses de vida, pois o leite materno consegue suprir todas as suas necessidades (FIALHO et al, 2014).

Durante o aleitamento materno, podem ocorrer algumas intercorrências que ocasionam a não oferta do leite materno, dentre elas é possível citar ingurgitamento mamário, fissuras e rachaduras, mastite, hipogalactia, mamilos ausentes, planos ou invertidos, infecções invasivas maternas, galactosemia, mães com tuberculose ativa e não tratável e que façam uso de drogas ilícitas (VITOLLO, 2015).

O consumo de fórmula infantil é recomendado para suprir as necessidades nutricionais da criança, quando por algum motivo não é possível fazer o aleitamento materno. A fórmula apresenta características nutricionais modificadas que se assemelham às do leite materno, fazendo assim com que seu uso seja mais apropriado quando comparado ao leite de vaca (SOCIEDADE BRASILEIRA PEDIATRIA, 2012).

Mesmo não sendo recomendado, o leite de vaca e outros alimentos são rotineiramente ofertados em substituição ao leite materno. Tal comportamento sofre influência de questões socioeconômicas, de acessibilidade, de aspectos culturais, assim como pela falta de conhecimento sobre os riscos do consumo desses alimentos à saúde da criança (FIALHO et al, 2014).

Mediante o exposto, este trabalho objetivou investigar, por meio de busca na literatura, quais os substitutos ao leite materno foram identificados em estudos científicos e verificar possíveis impactos ao estado nutricional de crianças.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aleitamento materno

O aleitamento materno é a forma ideal de nutrir o recém-nascido, por conter todos os nutrientes necessários para manter o desenvolvimento e o crescimento saudável da criança. O leite materno contribui para o fortalecimento do sistema imunológico por conter imunoglobulina A, que ajuda a proteger a criança de possíveis infecções, diminuindo a morbimortalidade infantil (SILVA et al, 2019).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado que a criança seja amamentada exclusivamente até os seis meses de vida e complementada até os dois anos ou mais, e que durante a amamentação exclusiva não é necessário fazer o uso de chás ou água (LIMA et al, 2019; UNICEF, 2019).

O Fundo das Nações Unidas para Criança (UNICEF) orienta que o recém-nascido seja amamentado na primeira hora de vida, pois é importante ao bebê e à mãe por trazer inúmeros benefícios, tais como, fortalecer o vínculo mãe e filho, ser um fator protetor e garantir uma nutrição adequada (UNICEF, 2019; MENDES, 2017).

O leite materno passa por algumas fases de transição onde o primeiro leite secretado denominado de colostro é rico em anticorpos e proteínas, sendo produzido até uma semana pós-parto. O leite de transição é produzido entre sete e dez dias e, após esse período, transformar-se em leite maduro. O leite maduro é produzido cerca de duas semanas após o parto, sua composição é mais equilibrada, pois contém todos os nutrientes, tais como, proteína, carboidrato, lipídeo, vitaminas e minerais (VITOLLO, 2015).

É necessário que o bebê esvazie o seio por completo a cada mamada para garantir que ele receba todos os nutrientes, pois a composição do leite muda entre o início da mamada, que é chamado de leite anterior e que tem menos gorduras e calorias, e o final, que o leite secretado chamado de posterior apresenta maior quantidade de gordura e energia (VITOLLO, 2015).

2.2 Alimentos utilizados em substituição ao leite materno

As fórmulas infantis são leites modificados para atender às necessidades energéticas e nutricionais de crianças, que apresentam em sua composição proteínas do soro do leite de vaca e caseína, o carboidrato presente é a lactose de forma exclusiva ou com maltodextrina, pois há uma mistura de óleos vegetais contendo oligoelementos, vitaminas, minerais e outros nutrientes e componentes (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta as Resoluções da Diretoria Colegiada, RDC 43 e 44 de 2011, nas quais apresentam normas para garantir a qualidade e a segurança das fórmulas infantis, fazendo assim com que seu consumo seja seguro (ANVISA, 2019).

Quando por algum motivo não é possível fazer o aleitamento materno, é recomendado fazer o uso de fórmulas infantis, pois estas se adequam para atender às necessidades nutricionais e calóricas dos lactentes e são seguras já que seguem as normas da ANVISA (SOCIEDDE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012).

O leite de vaca é bastante consumido pela população em geral, sua composição é a base de carboidrato, grande quantidade de proteína, energia, sódio e ácidos graxos saturados, sendo que tem baixa concentração de ácidos graxos essenciais, vitaminas D, E, C e de oligoelementos. Nos países desenvolvidos, o leite de vaca é contraindicado devido às suas inadequações nutricionais (EUCLYDES, 2014; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012; DRUNKLER et al, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) não recomenda o consumo de leite de vaca especialmente para crianças menores de 6 meses, sendo necessário, se possível, estender até o primeiro ano de vida devido à grande concentração de proteína e por ter grande potencial alergênico. Além disso, estudos apontam a relação do consumo desse tipo de leite ao excesso de peso, anemia e micro-hemorragias em crianças (AGUIAR et al, 2013; CARVALHO et al, 2017).

A Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) do Ministério da Saúde, com a colaboração da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), elaborou um guia alimentar com dez passos para a alimentação saudável para crianças menores de dois anos, orientando que na alimentação complementar a criança consuma cereais, tubérculos, leguminosas, carnes, frutas e legumes três vezes ao dia, e que o aleitamento materno permaneça até os dois anos ou mais da criança (VITOLLO, 2015).

2.3 Relação entre consumo alimentar e estado nutricional

Uma boa alimentação e nutrição são essenciais a fim de manter o bom crescimento e o desenvolvimento do organismo de crianças. Para isso, o leite materno é essencial para atender a todas as suas demandas nutricionais, sendo necessário manter a amamentação exclusiva até os seis meses e complementada até os dois anos ou mais de vida (BRASIL, 2005).

Mesmo com essa recomendação, muitas vezes, devido a algumas intercorrências, não é possível manter a amamentação exclusiva, sendo necessário introduzir outros alimentos para atender às necessidades do lactente e, conseqüentemente, acaba ocorrendo a introdução precoce do leite de vaca à alimentação de crianças menores de um ano de vida, mesmo não sendo recomendado (FIALHO et al, 2014; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2012).

Alguns estudos apontam que seu consumo pode desencadear algumas carências nutricionais como anemia, por conter baixo teor de ferro e por interferir absorção do mesmo em outros alimentos. Seu consumo também está relacionado a alguns distúrbios nutricionais, tais como, excesso de peso e desnutrição, podendo ocorrer micro-hemorragias, infecções

e atopia (CARVALHO et al, 2015; EUCLYDES, 2014).

3 | METODOLOGIA

Este estudo se caracterizou como uma revisão bibliográfica, pelo qual se seguiram as fases do processo de elaboração de uma revisão integrativa, a saber: 1ª fase, elaboração da pergunta norteadora; 2ª fase, busca ou amostragem na literatura; 3ª fase, coleta de dados; 4ª fase, análise crítica dos estudos incluídos; 5ª fase, discussão dos resultados; 6ª fase, apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As questões que nortearam a pesquisa foram as seguintes: quais os substitutos do leite materno são consumidos por crianças e qual o impacto causado em seu estado nutricional?

A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2020, onde foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados SciELO e Portal Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 6 anos, entre os anos de 2015 a 2020 nas bases de dados citadas acima, em português e inglês. Os critérios de exclusão foram trabalhos do tipo resumo de eventos, dissertações e teses. Os descritores utilizados na busca foram estes: leite materno, criança e estado nutricional, assim como seus respectivos vocábulos em inglês (milk, human, kid, and, or e nutritional status).

A coleta dos artigos foi realizada mediante um instrumento de coleta de dados, baseado em Sousa, Silva e Carvalho (2010), pelo qual coletava as seguintes informações: autor (es) do artigo; título do artigo; periódico; ano de publicação; objetivo; identificação se é um estudo sobre substitutos de leite materno; substitutos citados; identificação de ligação entre os substitutos do leite materno e estado nutricional infantil; metodologia (s) utilizada (s) para identificação da relação entre o consumo de substitutos de leite materno e o estado nutricional infantil e a conclusão.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa de buscas nas bases de dados, obteve-se, ao digitar os descritores em português e inglês, aproximadamente 10.000 artigos, dos quais, após triagem inicial, selecionaram-se 47 artigos para uma leitura mais detalhada e, ao final da análise, se estes respondiam à pergunta norteadora, 14 artigos compuseram a amostra final.

Dos artigos finais, 13 foram publicados em revistas nacionais e um foi publicado em revista internacional. Informações mais detalhadas dos artigos estão disponíveis no quadro 1.

Autores	Ano de Publicação	Categoria de Publicação	Objetivo do Estudo	Características da Amostra
MARANHÃO.H.S. et al	2017	Artigo Original	Identificar a prevalência de dificuldade alimentar (DA) em pré-escolares, sua associação com fatores epidemiológicos e práticas alimentares pregressas, bem como sua repercussão sobre o estado nutricional.	Estudo transversal com aplicação de questionário às mães de 301 crianças de dois a seis anos de creches públicas e privadas em Natal, Rio Grande do Norte, em 2014 e 2015.
CARVALHO.C.A. et al	2017	Original	Avaliar os fatores associados ao consumo de leite materno (LM), às fórmulas lácteas (FL) e ao leite de vaca (LV).	Estudo de coorte com 247 crianças acompanhadas nos 1º, 4º e 6º meses de vida, em Viçosa-MG.
CARVALHO.C.A. et al	2020	Original	O objetivo deste artigo é identificar padrões alimentares de crianças com 6, 9 e 12 meses e sua associação com variáveis socioeconômicas, comportamentais, de nascimento e nutrição.	Estudo transversal com crianças de uma coorte em Viçosa-MG, sendo 112 crianças com 6 meses, 149 com 9 meses e 117 com 12 meses.
AZEVEDO.P.T.A.C.C. et al	2018	Original	Comparar a situação nutricional de crianças com AME por mais de seis meses versus crianças com outras práticas de amamentação.	Estudo transversal / exploratório com 685 crianças (39 em AME > 6 meses e 646 com outras práticas de amamentação).
MACÊDO.R.C.	2019	Original	Analisar a associação entre aleitamento materno e o excesso de peso em pré-escolares.	Estudo transversal com 448 pré-escolares de 10 Centros Municipais de Educação Infantil do município de Teresina-PI.
FREITAS.L.G. et al	2019	Original	O objetivo foi analisar a qualidade do consumo alimentar de crianças com um ano de idade acompanhadas por um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS).	Trata-se de estudo transversal aninhado a uma coorte de saúde bucal infantil pelo qual foram coletados dados de crianças nascidas em 2013 e acompanhadas por 2 anos, em Porto Alegre.

ORTELAN.N; NERI. A. S; BENICIO.M.H.D.	2019	Original	Caracterizar a alimentação complementar e analisar a influência de fatores individuais e contextuais sobre práticas alimentares de lactentes que nasceram com baixo peso.	Este estudo transversal incluiu 2.370 lactentes nascidos com baixo peso e com idade entre 6 e 12 meses incluídos na Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros (2008), que abrangeu as 26 capitais, o Distrito Federal e mais 37 municípios.
TINÔCO.L.S. et al	2020	Original	Avaliar as práticas alimentares em menores de um ano de idade, de acordo com as políticas de alimentação e nutrição.	Estudo transversal descritivo, com dados secundários da Chamada Neonatal no Estado do Rio Grande do Norte. A amostra analisada foi de 837 pares mãe/filho menor de um ano de idade.
SOUZA.J.P.O. et al	2020	Original	Descrever a idade mediana de introdução e consumo regular de alimentos por crianças menores de 24 meses em unidades da Estratégia Saúde da Família.	Estudo transversal realizado com 283 crianças selecionadas por amostragem por conglomerado estratificada uniforme.
FREITAS.L.G. et al	2016	Original	Descrever o consumo alimentar de criança com um ano de idade atendidas no Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, localizado no município de Porto Alegre – RS.	Foram analisados dados de 83 crianças atendidas no território de abrangência do Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, nascidas no período entre 2012-2013.
BOGEA.E.G. et al	2018	Original	Identificar os padrões alimentares em crianças e verificar a sua associação com características maternas	Foram estudadas 1.185 crianças de 13 a 35 meses de idade.
MORAIS.M.B. et al	2017	Original	Analisar a relação entre hábitos e atitudes de mães com os tipos de leite oferecidos para seus filhos nos dois primeiros anos de vida.	Estudo retrospectivo incluindo 773 entrevistas de mães de 11 cidades brasileiras com filhos com até 2 anos de idade.

SALDAN.P.C. et al	2017	Original	Verificar o tipo de leite consumido por crianças menores de um ano de idade e identificar variáveis associadas ao consumo de leite não materno (LNM) — fórmula infantil ou leite de vaca (LV).	Estudo transversal realizado durante a Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite 2012. Os acompanhantes de 935 crianças menores de um ano responderam a um questionário estruturado sobre a alimentação da criança nas últimas 24 horas.
LOPES.W.C. et al	2017	Original	Avaliar a frequência do aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar em crianças de zero a 24 meses.	Estudo transversal de base populacional, composto por amostra representativa de crianças menores de 24 meses da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada em 2015, por meio de entrevista realizada nos domicílios dos participantes, com os responsáveis pelas crianças.

Quadro 1: Sumarização dos artigos que constituem a amostra da revisão integrativa

De forma a facilitar a compreensão das informações compiladas, estas foram divididas em dois grupos, a saber: substitutos ao leite materno e impactos dos substitutos ao leite materno no estado nutricional de crianças, que estão expostas a seguir.

4.1 Substitutos ao leite materno

Dentre os substitutos citados, foram observados o consumo de fórmulas lácteas e o leite de vaca, que houve um aumento do primeiro ao sexto mês do consumo de leite de vaca (27,2%) e fórmulas lácteas (9,3%). Verificou-se que $\frac{1}{4}$ das crianças no primeiro mês não se encontrava em aleitamento materno exclusivo ou predominante. Ademais, o consumo de leite de vaca apresentou um aumento, assim como o de fórmulas lácteas, sendo o leite de vaca o principal substituto (CARVALHO et al, 2017).

Outro achado fala sobre a relação do consumo de fórmulas lácteas com o excesso de peso infantil, visto que crianças com excesso de peso tinham 3,69 vezes mais chances de pertencer ao grupo que consumiam fórmulas e outros alimentos. Em todos os meses, foi observado o consumo de leite de vaca na alimentação das crianças (CARVALHO et al, 2020).

O aleitamento materno é de suma importância para criança, porém a introdução de outros alimentos antes dos seis meses de vida está associada ao quadro de diarreia, hospitalização por doença respiratória, diminuição da absorção de minerais como ferro

e zinco e pelo maior risco de desnutrição, por conta da possibilidade de haver risco de hiperdiluição de fórmulas lácteas, bem como a introdução precoce de outros alimentos (BRASIL, 2014).

No primeiro ano de vida, ainda ocorrem muitas inadequações quando o assunto é consumo alimentar, embora 39,8% das crianças tenham ficado em aleitamento exclusivo até os seis meses de vida, enquanto 16,1% ficaram em AME até os 4 meses e 16,2% ficaram AME menos de 1 mês ou nunca foram amamentadas no peito. Da amostra estudada 62,7% e 51,8%, respectivamente, consumiram suco industrializado ou refresco em pó e refrigerante, no mês anterior à aplicação do questionário (FREITAS et al, 2019).

De acordo com uma pesquisa realizada através de questionário alimentar do dia anterior com crianças de 6 a 12 meses, 54,5% das crianças tinham recebido leite materno, 89,2% tinham tomado líquido, a maior prevalência foi de água, seguida por leite materno, não materno ou mingau 80,9%, outro tipo de leite 71,5% e suco natural 70,8%. Entre os alimentos semissólidos, observou a maior prevalência de legumes e verduras 93,5%, seguido pelas carnes 77,7%, frutas 74,1% e feijão 67,3% (ORTELAN et al, 2019).

Quando avaliada a introdução de líquidos, tais como água em crianças de 0 a 12 meses, foi observado que 95% das crianças avaliadas tinham ingerido água e 55% chá. Observaram uma mediana de 28 dias para a introdução desses líquidos em crianças de 6 a 12 meses. Supõe-se que essa prática ainda ocorra por conta da questão cultural, que muitas pessoas têm de achar que a criança sente sede. A mediana de introdução de alimentos como frutas, legumes e verduras foi por volta dos 5 meses, em que quase 90% das crianças não estavam em AME. O consumo de alimentos lácteos ocorreu antes de 180 dias (TINÔCO et al, 2020).

Ao avaliar a mediana de introdução de arroz, feijão, carnes, legumes, raízes, frutas e macarrão foi de seis meses; para ovo, leite e café foi de 12 meses. A mediana de introdução para óleo e sal foi de seis meses e de sete meses para açúcar. Para os alimentos industrializados, a mediana de introdução de pães e quitandas foi de dez meses e para biscoito de polvilho foi de sete meses. Praticamente todos os alimentos do grupo dos ultraprocessados apresentaram mediana de 12 meses para introdução, com exceção de sorvete 14 meses e achocolatado 15 meses. Leites prontos e fórmulas apresentaram mediana de sete meses, biscoito e alimentos infantis oito meses. Alimentos como gelatina, chocolate, balas, salgadinhos, refrigerantes, suco artificial e macarrão instantâneo apresentam mediana de 12 meses para introdução (SOUZA et al, 2020).

No entanto, em uma dada população estudada, foi verificado que 41% das crianças permaneceram em aleitamento materno exclusivo e 48% tinham recebido leite materno no dia anterior à entrevista. É válido ressaltar que um número significativo de crianças (79,5%) não recebeu antes dos seis meses mel/melado/açúcar ou rapadura, no entanto, foi evidenciado consumo de sumo em pó 63,9% e refrigerante 55,4% no último mês (FREITAS et al, 2016).

Foi observado que o brasileiro apresenta um padrão de introdução de alimentos como pães, biscoitos, bolos, margarina, leite de vaca integral, refrigerantes, açúcar, mel e sucos artificiais, quando o número de filhos é maior, visto que esses alimentos são de fácil acesso e baixo custo. Chamaram atenção o baixo consumo de leite materno e o aumento do consumo de leite de vaca e modificado (BOGEA et al, 2018).

O leite de vaca foi ofertado nos primeiros seis meses de vida para 81,7% das crianças, 52,2% até os 12 meses e 32,9% no segundo ano de vida. Porém, o consumo de leite de vaca integral aumentou de 31,1% para 83,8% e 98,7%, respectivamente nessas três faixas etárias. Em relação à fórmula de partida, foi observado que 15,0% faziam seu uso e de segmento 2,3% - um número bem pequeno quando comparado às crianças que consomem leite de vaca integral (MORAIS et al, 2017).

A oferta de leite materno e fórmulas infantis foi maior em crianças menores de seis meses, respectivamente 82,8 e 70,4%. Já o consumo de leite de vaca foi maior em crianças de seis a onze meses - cerca de 74,2%. Algumas das associações observadas para o maior consumo de leite de vaca foram menor escolaridade materna, o fato de a mãe trabalhar fora, a criança ser consultada na rede pública de saúde e participar do programa leite das crianças (SALDAN et al, 2017).

A Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN) lançou um documento que fala sobre a introdução de leite de vaca à alimentação da criança e, segundo o mesmo, quando este alimento é introduzido antes do primeiro ano de vida, diminui a margem de segurança em situações de vômito, diarreia, alta temperatura do ambiente, que podem levar a desidratação, visto que o leite de vaca não fornece água livre, além de que tem que se lidar com as possíveis deficiências de minerais como ferro que pode desencadear anemia (SBAN, 2019).

Ao completarem 180 dias de vida, apenas 4% das crianças estavam em amamentação exclusiva, 22,4% em aleitamento materno predominante, 43,4% em aleitamento materno complementar, 58,6 % das crianças já recebiam água, 15,5% suco natural/fórmula infantil e 10,6% leite de vaca no terceiro mês de vida. Aos 12 meses de idade, 31,1% das crianças já tinham consumido suco artificial e 50% já haviam consumido doce. Desse modo, antes do primeiro ano de vida, 25% das crianças já tinham consumido macarrão instantâneo (LOPES et al, 2017).

4.2 Impactos dos substitutos ao leite materno no estado nutricional de crianças

O risco de desenvolver excesso de peso, representado pelos altos percentuais de sobrepeso e obesidade, torna-se uma realidade preocupante em crianças, visto que, até os 12 meses de idade, 20,9% já consumiam refrigerantes, 38,0% sorvete, 33,1% biscoito recheado, 35,3% de doces/chocolate, 12,2% mortadela, 14,2% de salsicha e 27,7% de salgados industrializados, sendo que esse número dobrou até os 24 meses (MARANHÃO

et al, 2017).

Com base na literatura, há vários fatores desencadeantes para crianças com sobrepeso e obesidade, dentre eles podemos citar: alimentação em excesso, o baixo peso ao nascer, o desmame precoce, fatores psicológicos e a inatividade física. Ademais, os alimentos calóricos e pobres em nutrientes ganharam vez na mesa das crianças, através da mídia, que chega por intermédio dos pais (ROCHA, 2015).

Ao observar crianças de seis meses que faziam o consumo de fórmulas lácteas, observaram-se a associação de sobrepeso e a obesidade pelo indicador IMC/idade. Aos doze meses, observou-se que o padrão alimentar composto por leite de vaca estava associado ao baixo comprimento/idade (CARVALHO et al, 2020).

O desmame precoce, a introdução de alimentos inadequados em quantidade e a qualidade após o desmame, as infecções intestinais e a parasitoses causam prejuízos na absorção de nutrientes e isso tem contribuído para a baixa estatura infantil (ROCHA, 2015).

Em uma análise de dois grupos distintos, foram observados que 0,5% do grupo que não mamou apresentou déficit antropométrico e o que mamou de forma exclusiva, até os seis meses de vida ou mais, não apresentou nenhuma alteração. No parâmetro altura/idade, a ocorrência de déficit antropométrico foi de 2,6 e 2,5% nos dois grupos. Ao analisar o IMC, observou excesso de peso nos dois grupos, uma vez que os resultados variam de 28,7 e 31,9%, sem diferenças estatisticamente significativa (AZEVEDO et al, 2018).

A literatura mostra que o consumo de leite de vaca antes do primeiro ano de vida da criança não é recomendado, visto que ele possui várias inadequações nutricionais, além de possuir grande potencial alergênico por conter em sua composição a proteína betalactoglobulina e possuir três vezes mais proteína do que o leite materno, sobrecarregando os rins quando consumido em grande quantidade (BRASIL, 2014).

Outro dado relevante foi a prevalência de excesso de peso em crianças que receberam aleitamento materno, o qual foi demonstrado que apenas 10,5% das mesmas apresentaram excesso de peso, enquanto 26,3% das crianças que não receberam leite materno desenvolveram excesso de peso (MACÊDO et al, 2019).

5 | CONCLUSÃO

Os achados na literatura mostraram que existe na população a prática de substituição do leite materno antes dos seis meses de vida da criança e, conseqüentemente, um abandono do aleitamento materno exclusivo. O risco de desenvolver sobrepeso e obesidade torna-se preocupante, visto que a oferta de substitutos ao leite materno está ocorrendo precocemente e tal prática pode acarretar oferta de excesso calórico.

Diante do exposto, faz-se necessária uma atenção a estudos voltados aos substitutos do leite materno e os seus impactos no estado nutricional de crianças, assim como o uso desses dados em todos os níveis da atenção em saúde, na busca por fortalecer

a prática de aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

AGUIAR.A.L.O. et al. **Avaliação Clínica e Evolutiva de Crianças em Programa de Atendimento ao Uso de Fórmulas Para Alergia a Proteína do Leite de Vaca.** Revista Paulista de Pediatria, [S. I.], v. 31, n. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822013000200004&script=sci_abstract&tling=pt. Acesso em: 16 out. 2019.

ANVISA. **Fórmulas Infantis.** Brasil, 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/2810640/Formulas+infantis/b6174467-e510-4098-9d9a-becd70216afa>. Acesso em: 19 out. 2019.

AZEVEDO.P.T.A.C.C. et al. **Estado Nutricional de Crianças em Amamentação Exclusiva Prolongada no Estado de Pernambuco.** Revista Brasileira de Epidemiologia., v.22, 2019.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-790X2019000100408&lng=en&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

BOGEA.E.G. et al. **Padrões Alimentares de Crianças de 13 a 35 Meses de Idade e Associação Com Características Maternas.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.35, n.4, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000405001. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aleitamento Materno, Distribuição de Leites e Fórmulas Infantis em Estabelecimentos de Saúde.** Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar Para Crianças Menores de 2 anos.** Brasília, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianças_menores_2anos.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DA ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Orientações para a Coleta e Análise de Dados Antropométricos em Serviços de Saúde.** Brasília, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

CARVALHO.C.A. et al. **Fatores Associados aos Padrões Alimentares no Segundo Semestre de Vida.** Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.25, n.2, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200449. Acesso em: 10 out. 2020.

CARVALHO.C.A. et al. **Fatores Sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento.** Ciência saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.22, n.11, pp. 3699-3710, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n11/1413-8123-csc-22-11-3699.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

DRUNKLER.D.A. et al. **Alergia ao Leite de Vaca e Possíveis Substitutos Dietéticos.** Revista do Instituto de Lactícínios Cândido Tostes, [S. I.], v. 65, n. 374, 2010. Disponível em: <https://www.revistadoiict.com.br/riict/article/view/122>. Acesso em: 16 out. 2019.

EUCLYDES.M.P. **Nutrição do Lactente: Base Científica para Uma Alimentação Saudável.** Viçosa, MG: Editora UFV, 2014.

FIALHO.F.A. et al. **Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno.** Revista Cuidarte, [S. l.], v.5, n. 1, pp. 670-678, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2216-09732014000100011. Acesso em: 16 out. 2019.

FREITAS.L.G. et al. **Consumo Alimentar de Crianças Com Um Ano de Vida Num Serviço de Atenção Primária à Saúde.** Revista Portuguesa de Saúde Pública, v.34, n.1, 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0870-90252016000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 ago. 2020.

FREITAS.L.G. et al. **Qualidade do Consumo Alimentar e Fatores Associados em Crianças de um Ano de Vida na Atenção Primária à Saúde.** Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.25, n.7, 2019. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000702561&script=sci_arttext. Acesso em: 19 ago. 2020.

GERHARDT.T. E; SILVEIRA.D.T. **Métodos de pesquisa.** Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019

LIMA.A.P.E. et al. **Aleitamento Materno Exclusivo de Prematuros e Motivos para sua Interrupção no Primeiro Mês Pós-alta Hospitalar.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 40, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100439&lng=pt. Acesso em: 15 out. 2019.

LOPES.W.C. et al. **Alimentação de Crianças nos Primeiros Dois Anos de Vida.** Revista Paulista de Pediatria, v.36, n.2, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-05822018000200164&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

MACÊDO.R.C. et al. **Associação Entre Aleitamento Materno e Excesso de Peso em Pré-escolares.** Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v.33, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100431. Acesso em: 19 ago. 2020.

MARANHÃO.H.S. et al. **Dificuldades Alimentares em Pré-escolares, Práticas Alimentares Progressas e Estado Nutricional.** Revista Paulista de Pediatria, v.36, n.1, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822017005009101&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

MEDEIROS.A.M.C. et al. **Medidas Antropométricas Orofaciais em Recém-nascidos a Termo.** Codas, São Paulo, v. 31, n. 6, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000600303&lang=pt. Acesso em: 16 out. 2019.

MENDES.S.S. **Fatores Relacionados Com Uma Menor Duração Total do Aleitamento Materno.** Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.24, n. 5, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501821&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 out. 2019.

MORAIS.M.B. et al. **Hábitos e Atitudes de Mães de Lactentes em Relação ao Aleitamento Natural e Artificial em 11 Cidades Brasileiras.** Revista Paulista de Pediatria, v.35, n.1, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822017000100039&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

ORTALAN.N. et al. **Práticas Alimentares de Lactentes Brasileiros Nascidos com Baixo Peso e Fatores Associados**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.54, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100212&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

ROCHA.R.P. **Estado Nutricional de Crianças no Primeiro Ano de Vida do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco**. Dissertação (Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente). Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/15054/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20REJANE%20P.%20ROCHA.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SALDAN.P.C. et al. **Consumo de Leites em Menores de Um ano de Idade e Variáveis Associadas ao Consumo de Leite Não Materno**. Revista Paulista de Pediatria, v.35, n.4, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822017000400407&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

SBAN. **Consumo do Leite de Vaca de 0 a 36 Meses de Idade**. Brasil, 2019. Disponível em: <http://www.sban.org.br/uploads/DocumentosTecnicos20200318045413.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SILVA.J.L.P. et al. **Fatores Associados ao Aleitamento Materno na Primeira Hora de Vida em Um Hospital Amigo da Criança, Florianópolis**. Texto Contexto-Enfermagem, Florianópolis, v.27, n. 4, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400325&lang=pt. Acesso: 10 out. 2019.

SISVAN. **Formulário de marcadores do consumo alimentar- crianças menores de 5 anos de idade**. Brasil, 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/marcador_consumo_menores_5_anos.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de Orientação Departamento de Nutrologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: SBP, 2012. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/14617a-PDManualNutrologia-Alimentacao.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

SOUZA.J.P.O. et al. **Caracterização da Alimentação de Crianças Menores de 24 Meses em Unidades da Estratégia Saúde da Família**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.38, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822020000100432&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TINÔCO.L.S. et al. **Práticas Alimentares no Primeiro Ano de Vida: Desafios Para as Políticas de Alimentação e Nutrição**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.38, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822020000100453&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

UNICEF. **Aleitamento materno**. Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 04 out. 2019.

VITOLLO.M.R. et al. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 127, 129, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 166, 167, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 243

Aleitamento Materno 98, 104, 110, 114, 119, 120, 121

Alergia Alimentar 98, 99, 100, 105, 106

Algoritmo 74, 75, 80, 82, 83

Alimentação Saudável 43, 51, 54, 120, 144, 151, 155

Amamentação 102, 110, 111, 113, 117, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 180, 193, 196, 197

Antropometria 14, 193, 197

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 72

C

Carência nutricional 63

Cirurgia Bariátrica 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Comportamento Alimentar 4, 22, 23, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 131, 141, 145, 149, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 183

Comportamento Materno 131

Consumo alimentar 1, 8, 13, 14, 15, 16, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 111, 113, 114, 116, 121, 129, 133, 136, 138, 221, 223, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 244

Consumo de alimentos 8, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 27, 34, 36, 37, 43, 51, 52, 60, 116, 129, 159, 164, 182, 202, 208, 211, 214, 216, 218, 220, 226, 227, 230, 232, 233

Criança 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 100, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 136, 139, 140, 145, 154, 190, 192, 194, 195, 198, 204, 208, 223

Crianças 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 40, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 155, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 226, 228, 229, 230, 243

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 138, 160, 170, 174, 184

Dieta 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 18, 19, 22, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 49, 56, 57, 58, 78, 88, 91,

93, 95, 96, 104, 122, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 151, 152, 153, 160, 186, 202, 230, 233, 234, 236

Digital Influencers 75, 83

E

Educação Nutricional 55, 56, 58, 60, 125, 225, 230

Engajamento 74, 75, 78, 80, 82, 83, 190, 198

Escola 16, 24, 70, 86, 96, 129, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 189, 204, 205, 206, 207, 209, 213, 216, 217, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 238, 241, 242

Escolares 13

Estado Nutricional 33, 38, 71, 108, 119, 120, 121, 188, 211, 217

F

Fibras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 68, 218, 227

Futebol 26, 27, 28, 31, 32, 33

I

Idosos 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Imagem Corporal 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 183

Impactos 61, 108, 109, 115, 117, 118, 144, 146, 148, 149, 152, 153, 156, 157, 160, 161, 170, 173, 174, 187

Infância 14, 15, 56, 57, 65, 104, 122, 124, 127, 135, 136, 145, 148, 155, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 208, 223, 229, 230

Ingestão de Alimentos 131

Instagram 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Mídias Sociais 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 160

Mulheres 6, 27, 28, 32, 34, 37, 46, 67, 77, 81, 88, 122, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 163, 165, 167, 170, 172, 174, 176

N

Networking 75, 83, 84

Neurociências 63

Nutrição 2, 9, 1, 2, 3, 4, 13, 24, 26, 33, 37, 42, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 127, 130, 131, 138, 145, 152, 155, 156, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 178, 180, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 195, 197, 220, 223, 226, 227, 230, 238, 239, 240, 242, 244, 245

Nutrição da Criança 131

Nutrição enteral 42, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96

Nutrição infantil 63

Nutrientes 1, 2, 3, 6, 24, 28, 29, 36, 38, 88, 108, 109, 110, 118, 139, 145, 150, 163, 179, 183, 190, 227, 228

O

Obesidade 2, 4, 15, 49, 60, 68, 108, 117, 118, 124, 138, 145, 151, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 187, 191, 199, 203, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 230

Obstipação 39, 40, 41, 44

P

Padrões de dieta 1, 3, 135

Pobreza 122, 192, 195, 199

Propagar 156

R

Recém-Nascido Prematuro 87, 88, 93, 96

S

Saúde 2, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 15, 16, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 86, 88, 89, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Seletividade Alimentar 56, 58, 59, 60, 62, 66, 67, 70, 72

T

Trabalhar 52, 53, 117, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 181, 184, 185, 227, 228

Transformação 76, 156

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 67, 71, 72

Transtornos da Alimentação 131

Transtornos mentais 1, 2, 9, 70, 180, 181, 182, 187

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 87, 88, 89, 95, 96

V





Vaidade 156

Z

Zona Rural 13, 14, 15, 20, 22, 23, 50

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br